

MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO NAS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA UTILIZAÇÃO DO NA BASE SPELL

Autoria

Edir Vilmar Henig - edir.henig@uerr.edu.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo discutir a presença do materialismo histórico e dialético nos estudos realizados no campo da administração, a partir de um estudo bibliométrico na base Spell, aferidos a partir das palavras-chave: Marxismo; Materialismo Histórico e Dialético; Teoria Crítica; Marxista. Partindo da discussão de Marx na formação de seu método que se baseia em três pilares, nomeadamente, historicidade, contradição e totalidade. Sendo que o objetivo desta pesquisa é quantificar, através de uma busca bibliométrica, os trabalhos científicos em administração que foram publicados em revistas indexadas junto a plataforma Spell e que se utilizem do Materialismo Histórico e Dialético como método de investigação. Como consideração destaca-se a presença do materialismo histórico e dialético nos estudos organizacionais para a compreensão da contradição capital e trabalho no campo das pesquisas científicas na Administração.

MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO NAS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA UTILIZAÇÃO DO NA BASE SPELL

Resumo

Este artigo tem por objetivo discutir a presença do materialismo histórico e dialético nos estudos realizados no campo da administração, a partir de um estudo bibliométrico na base *Spell*, aferidos a partir das palavras-chave: Marxismo; Materialismo Histórico e Dialético; Teoria Crítica; Marxista. Partindo da discussão de Marx na formação de seu método que se baseia em três pilares, nomeadamente, historicidade, contradição e totalidade. Sendo que o objetivo desta pesquisa é quantificar, através de uma busca bibliométrica, os trabalhos científicos em administração que foram publicados em revistas indexadas junto a plataforma *Spell* e que se utilizem do Materialismo Histórico e Dialético como método de investigação. Como consideração destaca-se a presença do materialismo histórico e dialético nos estudos organizacionais para a compreensão da contradição capital e trabalho no campo das pesquisas científicas na Administração.

Palavras-chave: Bibliometria; Método; Pesquisa Científica; Materialismo Histórico e Dialético; Administração.

INTRODUÇÃO

A Administração é uma ciência com pouco mais de um século de existência, que conforme toda ciência teve ao longo de sua história evolução em sua configuração. Importa destacar que a evolução só acontece quando há pesquisa e aplicação de conhecimento para seu aperfeiçoamento. Fayol (1977) baseado em seus quatorze princípios destacava que na ciência administrativa é possível o ensino e a aprendizagem, o que vislumbra a possibilidades de uma ciência em movimento.

Neste sentido, para que uma ciência tenha suas descobertas validadas pela comunidade científica há a necessidade da aplicação de métodos científicos que certifiquem e apresentem os caminhos pelo qual o pesquisador percorreu em seus achados acadêmicos. Gil (2019), os métodos esclarecem os procedimentos lógicos que foram seguidos no processo de pesquisa. A adoção de um método é determinada por inúmeros fatores, tais como, natureza do objeto, disponibilidade de recursos materiais, abrangência do estudo, mas sobretudo, a inspiração filosófica do pesquisador.

No que tange ao método, existem várias possibilidades de escolha. Contudo, para este trabalho nos debruçaremos em buscar nas pesquisas aplicadas a Administração a presença do Materialismo Histórico e Dialético como método de pesquisa. O Materialismo Histórico e

Dialético tem seu surgimento com Karl Marx em sua minúcia em investigar as contradições do capitalismo, em sua época, nascente.

O Materialismo Histórico e Dialético permite a compreensão do movimento do real em sua concretude, revelando o que está oculto pela aparência que a sociedade capitalista apresenta, uma vez que estes são detentores do domínio sobre a relação social de produção, bloqueando os rompantes emancipatórios que o método de Marx propõe. Sendo assim, o método marxiano, como método de investigação que supera a aparência do objetivo e o apreende em sua totalidade, capturando sua essência.

A administração empresarial, necessariamente, está comprometida com a extração de mais-valor do trabalho humano, visto que é deste fenômeno que se originam os lucros. Sendo assim, o pesquisador em administração que se propõe a utilizar o método marxiano em suas pesquisas vai na contramão da ordem historicamente posta, neste sentido, a crítica a sociedade burguesa parte então da contradição capital e trabalho.

Para esta pesquisa, temos por objetivo quantificar, através de uma busca bibliométrica, os trabalhos científicos em administração que foram publicados em revistas indexadas junto a plataforma *Spell* e que se utilizem do Materialismo Histórico e Dialético como método de investigação. Sendo que em paralelo, a pesquisa se refina em identificar o interesse dos pesquisadores em administração na aplicação do método marxiano em seus estudos e mapear as principais revistas que hospedam estas pesquisas.

Para que a pesquisa acontecesse foram observados alguns critérios de buscas na base *Spell*, como artigos que trouxessem em seus resumos as seguintes palavras-chave: Marxismo; Materialismo Histórico e Dialético; Teoria Crítica; Marxista, em um período de vinte anos (2002 a 2021). Destes recortes podemos observar as revistas que publicam textos com a respectiva crítica da realidade, número de publicações, e anos de publicação.

2. METODOLOGIA

Richardson (2017, p. 3) aponta que “A pesquisa é uma forma de pensar, analisar criticamente os vários aspectos do dia a dia do trabalho profissional.” Sendo assim, a pesquisa acadêmica requer uma linearidade em seu desenvolvimento, bem como a expressão objetiva e transparente dos métodos que foram utilizados para que um problema seja respondido e que os objetivos sejam alcançados.

A metodologia consiste em um parâmetro para o desenvolvimento da pesquisa científica, neste sentido, é com a metodologia que traçamos os caminhos científicos para a

investigação e conseqüentemente, obtemos sua validação junto à comunidade acadêmica e científica. Esta afirmação é reforçada por Gil (2019, p. 2) ao salientar que “pode-se entender método científico como a série de passos que se utiliza para obter um conhecimento confiável”.

A problemática desta investigação está ancorada na seguinte questão: Qual a real utilização do materialismo histórico e dialético nos estudos das ciências administrativas presentes na plataforma *Spell*?

Sendo assim, este trabalho se debruça em investigar através do uso da bibliometria o índice de publicação de textos científicos na área das ciências administrativas que estão hospedados na plataforma *Spell* e que tenham em sua composição metodológica o uso do Materialismo Histórico e Dialético. Para isso utilizamos o recorte de palavras-chave, nomeadamente: 1) Epistemologia; Marxismo; 3) Materialismo Histórico e Dialético; 4) Teoria Crítica.

Estes textos serão analisados ainda com indicadores de autoria, ano de publicação, universidade de origem dos pesquisadores. Este trabalho de recortar dará à pesquisa a informação de onde os pesquisadores e seus grupos de pesquisa estão mais atuantes, e qual a evolução histórica destas publicações. Para tanto o recorte histórico realizado é de 20 anos, ou seja, de 2002 a 2021. Também é apresentado principais revistas científicas indexadas à *Spell* e que publicam textos de orientação à pesquisa crítica em Administração e áreas afins.

A mensuração pela bibliometria deverá amparar e mapear a produção científica da pesquisa em Administração, principalmente, mas não só, possibilitando que os trabalhos que tenham a orientação metodológica do materialismo histórico e dialético possa focar nas revistas, autores e palavras-chave mais recorrente nos campos de pesquisa da *Spell*.

3. BIBLIOMETRIA

Embora a bibliometria seja muito discutida no Brasil, nos Estudos da Administração há uma escassez na produção acadêmica. Este método de investigação se baseia na sistematização de pesquisas científicas realizadas em um determinado campo de saber. Sendo assim, é importante destacar que o conhecimento é algo construído, que parte da contradição e da contraposição de ideia já existentes.

Uma bibliometria é relevante e útil de diferentes formas, para além da contribuição para o conhecimento em determinada área ou campo. De modo prático, conhecer os autores e referências mais citadas proporciona conhecimento sobre quem e quais textos é relevante ler, estudar e citar; conhecer as instituições e países onde os estudos são concentrados pode ser

relevante para a realização de intercâmbios e pesquisas comparativas, por exemplo (PRADO *et al.*, 2019, p. 129).

A bibliométrica como método de pesquisa surge nos anos de 1960 com Pritchard e foi definido como aplicação de método estatístico e matemático para a análise de obras literárias (PRITCHARD, 1969). Anteriormente, o método já era utilizado por Hulme (1923), Lotka (1926) e Gross (1920) que acreditavam que a materialização do conhecimento se dava na produção acadêmica e científica, já em 1964, Garfield desenvolveu o *Science Citation Index* (LUDENBERG, 2006).

Nas ciências sociais a bibliometria é utilizada na investigação de temas centrais da produção de conhecimento, para mapear e identificar as principais pesquisas, pesquisadores, redes de conhecimento e suas motivações (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Estas informações são tangenciadas a partir de modelos matemáticos, estatísticos e posteriormente sistematizados em relatórios que podem contribuir para avanços nos campos de pesquisa.

Sendo assim, a bibliometria é entendida por (ARAUJO, 2006, p. 12), como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Este método utiliza a quantificação dos dados, facilitou a análise das produções científicas e a utilização prática destes para a gestão da informação.

O método esta baseado em três leis fundamentais Lotka (1926) busca interpretar a produção a partir dos autores, segundo o autor “uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores (ARAUJO, 2006, p. 13). Neste sentido, a bibliometria tem a capacidade de medir a produção de conhecimento de cada autor ou grupo de autores que desenvolvem dado tipo de investigação.

Existe a preocupação em mapear periódicos mais relevantes sobre a temática, apontando grupos de investigadores. “Encontrar periódicos que concentram as publicações pode oferecer ao pesquisador maiores possibilidades de publicação de seu texto” (PRADO *et al.*, 2019, p. 129). Esta metodologia facilita na classificação de periódicos para submissão de pesquisa científica e para encontrar referencias que corroborem na discussão de investigações.

A Lei de Bradford trata da dispersão de artigos pelos periódicos, comprovando que um número menor de periódicos possui muitas produções sobre o tema, enquanto um número maior possuirá poucos artigos. Os periódicos dividem-se em núcleo e zonas produtivas, nas quais a razão do número de revistas em qualquer zona pelo número de revistas na zona precedente é chamada de “multiplicador de Bradford” (GRACIANO; HOLANDA, 2020, p. 163)

Pritchard (1969) define a bibliometria como conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação. Enquanto a bibliografia consiste em uma análise profunda de discussões teóricas, a bibliometria se baseia em um

(...) método de cunho quantitativo utilizado para sistematizar a produção científica de um campo de saber é a meta-análise. Ela colabora com os esforços para integrar os achados de diferentes estudos. Também busca comparar os resultados obtidos em contextos de pesquisa diferentes, observar a variedade de métodos utilizados em um campo, identificar as diferentes contribuições teóricas, empíricas ou metodológicas em uma determinada área de conhecimento. (CHUEKE; AMATUCCI, 2015, p. 2)

O modelo bibliométrico é base constitutiva para elaboração de políticas públicas, uma vez que Estado e governos se utilizam deste tipo de informação para construção de estudos e modelos de ação para atender as necessidades emergentes da sociedade. Para “além das contribuições científicas, as pesquisas bibliométricas colaboram com o cotidiano científico que envolve, entre outras coisas, estudar, ler, citar e publicar artigos” (PRADO *et al.*, 2019 p. 129).

A utilização de palavras-chave ou palavras de alta frequência demonstra que num conjunto de texto existirão palavras com alta frequência de ocorrência, aparecendo mais vezes que outras, assim, haverá uma pequena quantidade de palavras com muitas repetições e uma grande quantidade de palavras com poucas repetições (Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

Atualmente, a bibliometria é amplamente utilizada para avaliação do conhecimento produzido nas mais diversas áreas. É especialmente útil para validação de estudos, sinalização dos temas de maior interesse e as lacunas que merecem aprofundamento (D’ABREU; RITTA; BRAUER, 2020, p. 80).

A utilização da bibliometria pode contribuir diretamente para a construção da ciência, aprimoramento de campos científicos, promoção de pesquisadores, periódicos e desta forma alavancar os artigos de mais relevância.

4. MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO ENQUANTO MÉTODO DE PESQUISA

Uma das essências dos seres humanos é a capacidade de aprender e saber interpretar o mundo que o rodeia. O conhecimento, sua acumulação e aperfeiçoamento está presente ao longo da história da humanidade que se serviu deste para fazer que a sociedade evolua.

Na antiguidade Demócrito, Platão, Sócrates, Aristóteles não mediram esforços para pensar determinações que facilitassem as reflexões sobre os fenômenos que os cercavam e que

influenciavam a vida de seus contemporâneos. Posteriormente, no século XVI, Galileu colaborou com a fundação da ciência moderna, segundo Richardson (2017, p. 16), Galileu “insistia na necessidade de elaborar hipóteses e submetê-las a provas experimentais”. Sendo este o primeiro passo para o desenvolvimento da ciência da forma que temos hoje.

Com o iluminismo a ciência se desenvolvendo e trazendo consigo elementos que dão caminhos e validam as investigações e pesquisas realizadas em diversos campos de conhecimento. Bacon e Descartes dividiram o protagonismo na formação dos métodos indutivo e dedutivo respectivamente. Baseada inicialmente nas ciências naturais, a ciência humana e social derivou das observações da natureza e suas leis. Posteriormente, importantes pensadores desenvolveram seus próprios métodos para analisar a sociedade.

Entre os métodos que mais influenciam as ciências sociais contemporâneas destacam-se o método de Durkheim que se baseia em “fatos sociais” e a partir destes formular uma explicação para a realidade existentes. Émile Durkheim foi fortemente influenciado por Comte, e garantiu sua hegemonia por um bom tempo como principal expoente metodológico para a análise da sociedade. O método durkheimiano, portanto, se baseia em que o

(...) fato social, é toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior: ou então, que é feral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações (DURKHEIM, 2008, p. 40).

O método proposto por Durkheim influenciou muitos investigadores das ciências sociais, tendo contribuição muito presente nas discussões jurídicas e dos debates em torno do Estado e sua atuação por ser uma atuação positivista das estruturas sociais burguesas. O método positivista parcela a busca do conhecimento em partes menores e especializadas, da mesma forma as ciências administrativas foram fragmentadas em áreas de interesses distintos e até mesmo antagônicos (FERRAZ; BIONDINI, 2017).

Não seguindo uma cronologia, Max Weber foi outro importante formulador de métodos sociais, partindo da “ação social”, ou seja, entendia que os seres humanos são movidos a agir de determinada forma e espera que esta ação seja compreendida pelos outros entes que compõe a sociedade. O método weberiano busca explicar ações sociais individuais sob condições determinadas, e ainda se objetiva a explicitar as significações das instituições sociais, nas quais os indivíduos agem, como resultantes também da ação humana.

a) o conhecimento de leis sociais não é um conhecimento do socialmente real, mas unicamente um dos diversos meios auxiliares que o nosso pensamento utiliza para esse efeito e, b) porque nenhum conhecimento dos acontecimentos

culturais poderá ser concebido senão com base na significação que a realidade da vida, sempre configurada de modo individual, possui para nós em determinadas relações singulares (WEBER, 1982, p. 116).

Weber por sua vez, se opõe ao positivismo, e propõe que o pesquisador se atenha a subjetividade do objeto, devendo o este se afastar do objeto. A solução de problema está na relação entre a objetividade do conceito puro e a compreensão histórica. A partir deste ponto se dá a elaboração dos tipos ideais, através dos quais busca-se tornar compreensível a natureza particular das conexões que se estabelecem empiricamente. Esta é a concepção concreta do método de investigação weberiano, a concepção de uma compreensão social.

Tanto Durkheim quanto Weber apresentam como base epistemológica o positivismo, mesmo que com divergências entre “tipo social” e “coisa social”. Neste sentido, apesar de Weber, principalmente, apresentarem críticas a sociedade burguesa, os métodos por eles apresentados não apresentam uma perspectiva emancipatório da classe trabalhadora, apenas interpretando a realidade a partir destes métodos, mas não apontam caminhos possíveis para a transformação da realidade.

A terceira proposição de método é o materialismo dialético histórico que é descrito por Engels como

(...) uma concepção da história que procura a causa primeira e o grande motor de todos os acontecimentos históricos importantes no desenvolvimento econômico da sociedade, na transformação dos modos de produção e de troca, na divisão da sociedade em classes e nas lutas dessas classes (ENGELS, 2010, p. 31).

A maneira marxiana de pensar e fazer ciência se difere dos demais, pois método de Marx e Engels tem por fundamento a análise da totalidade da sociedade, que tem suas aproximações e distanciamentos, em um constante vai e vem das partes e do todo investigado, um movimento dinâmico e contraditório.

(...) A parte não pode ser retirada do todo para ser examinada em separado dele e depois, mecanicamente, inserida novamente na análise: os fatos empíricos devem estar integrados na totalidade em que se encontram ou vão permanecer abstratos, superficiais e teoricamente enganadores (FARIA, 2015, p. 20).

O método apresentado por Marx consiste em uma análise da sociedade baseado em três pilares: historicidade, contradição e totalidade. A historicidade parte da perspectiva de que nada é dado como pronto, mas produto de relações históricas de contradição e superação, e neste

sentido, há de ser considerado em sua concretude e totalidade. Este movimento de contradição entre as classes produz as transformações que a sociedade presencia.

A dialética marxiana deriva da dialética hegeliana, contudo, conforme as palavras do próprio Marx,

Meu método dialético, em seus fundamentos, não é apenas diferente do método hegeliano, mas exatamente seu oposto. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de Ideia, chega mesmo a transformar num sujeito autônomo, é o demiurgo do processo efetivo, o qual constitui apenas a manifestação externa do primeiro. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem (MARX, 2017, p. 90).

O objeto, no pensamento marxiano, é a essência da pesquisa, independe de outros fenômenos para existir. O que o investigador faz é transpor o objeto, a realidade existente e interpretar no campo do pensamento. No entanto, para Marx, o objeto de investigação é a própria sociedade burguesa em sua totalidade. Sendo que, o pesquisador deve alcançar a essência do objeto para além das aparências.

A essência no método apresentado por Marx parte da análise da sociedade burguesa, conforme destaca Faria, “um vaivém” ininterrupto. Sendo uma interação entre as partes de forma complexa, dinâmica e contraditória, “(...) é o mundo material que é dialético, que está em constante movimento, pois historicamente as mudanças decorrem das contradições surgidas a partir do processo de produção social” (FARIA, 2015, p. 20).

Sendo assim, o objeto é a realidade enquanto a contradição é uma formação histórica, econômica e social. De acordo com Marx e Engels (2007, p. 40) “A história nada mais é do que o suceder-se de gerações distintas, em que cada uma delas explora os materiais, os capitais e as forças de produção a ela transmitida pelas gerações anteriores”. Neste movimento histórico, há uma luta constante travada entre a classe trabalhadora e o capital, visto que esta é a contradição expressa pelo capitalismo.

Hegel pensava o concreto a partir do pensamento como resultado dos fenômenos, como o processo de síntese. Contudo, Marx (1985, p. 39) destaca que “(...) o concreto é o concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade de diversos (...)”. Neste sentido, não se pode perceber a realidade concreta como algo dado e acabado, antes, um movimento constante e dialético oriundo da luta de classe, entre capital e trabalho.

O materialismo histórico e dialético se apresenta como um método capaz de oferecer condições necessárias para transpor a aparência fenomênica, indo na essência do objeto. Neste sentido, no plano dos estudos organizacionais, a utilização do método marxiano é fundamental

para a compreensão do movimento do real da sociedade burguesa sob a égide do modo de produção capitalista.

A CIÊNCIA ADMINISTRATIVA E A POSSIBILIDADE DO PENSAMENTO CRÍTICO

A ciência administrativa surge com a Revolução Industrial e pela ânsia de estabelecer uma racionalidade no modo de produção capitalista no processo de acumulação. Frederick W. Taylor é conhecido como pai dos estudos administrativos por propor, através do método empírico-experimental, uma simplificação do processo de trabalho através da observação e análise dos movimentos que os trabalhadores realizavam na execução das atividades laborativas.

Faria (2005, p. 30), destaca que “(...) Por trás desta aparente boa intenção, no entanto, esconde-se o aproveitamento total do homem, ou seja, a exploração racional do trabalhador pela extração da mais-valia”, neste sentido, a ciência administrativa serviu em seu surgimento para reprodução ampliada do capital, na acumulação por parte dos capitalistas, levando a prosperidade unilateral, beneficiando a burguesia que se encontrava em franca ascensão.

Em suas investigações, Taylor desconsidera a contradição capital e trabalho, com isso o seu modo, a classe dominante força a classe trabalhadora perde a identificação com o trabalho desenvolvido, limitando a liberdade de organização e marginalizando os trabalhadores que não se encontram inseridos diretamente no processo produtivo, alienando assim os trabalhadores em relação ao trabalho aplicado na produção. Na contemporaneidade, podemos perceber que este fenômeno não é novo debaixo do céu.

Os seus trabalhos resultam em significativos aumentos de intensidade, mediante processos de reorganização e não revolução industrial. A proposta da “administração científica do trabalho” constitui o exemplo mais claro de um processo de elevação do grau de intensidade, sem que sejam necessárias alterações profundas na estrutura tecnológica existente (DAL ROSSO, 2008, p. 56, 57).

A essência dos estudos em administração está no controle que ele promove sobre a classe trabalhadora. Foi nesta toada que Taylor desenvolveu sua “Teoria do Tempos e Movimentos” (MAXIMIANO, 2014), em que os trabalhadores tinham suas atividades laborativas controladas, cronometradas e monitoradas. O controle foi utilizado como meio para elevar a exploração da força de trabalho a níveis desumanos.

De acordo com Faria, o fordismo diferentemente do taylorismo, ultrapassa os muros fabris “tornando-se a expressão política da acumulação capitalista” (FARIA, 2005, p. 35). Para Ford, os operários que pensam e quem tem consciência de classe, não devem permanecer na organização. Esta afirmação reforça o pavor que Ford tinha em relação ao movimento sindical e as organizações fabris de trabalhadores. Além disso a Ford Motor Company possuía cerca de 100 investigadores que fiscalizavam a vida privada dos trabalhadores, este controle extrapolava os muros da fábrica e estabelecia o controle dos trabalhadores até mesmo no seu convívio social.

Iniciou com o fordismo a ideia de que o trabalhador era um colaborador da empresa, enquanto isso, perseguia cristãos ortodoxos, judeus, e quando empregava pessoas negras era porque acreditava que estas eram de raças inferiores e deveriam servir às pessoas brancas. Na perspectiva do trabalho feminino, ele deveria se dar exclusivamente nos lares estadunidenses, aqueles trabalhadores que tinham esposas assalariadas, eram sumariamente demitidos (FARIA, 2005).

A expansão capitalista do fordismo não se contentou com o domínio da produção estadunidense, estabeleceu seus tentáculos em outros lugares do mundo, expropriando a classe trabalhadora de países em empobrecidos, conseqüentemente, desencadeia o imperialismo econômico e político, e demonstrando a potência que o capital desempenha no mundo.

A crise na acumulação capitalista dos anos de 1960, leva o modelo taylorista-fordista a entrar em declínio, e como é próprio do capitalismo, novas formas de acumulação são desenvolvidas. Marx já apontava para este fato no livro III d'O Capital (2017b), quando na busca por aumentar a taxa de lucro, ou aumentar a exploração da força de trabalho, cria mecanismo contratendências a fim de se reinventar. Neste sentido, é na década de 1970 que o capitalismo passa para uma nova fase de exploração e concentração. Faria (2005, p. 179) destaca que “trata-se de uma fase neotaylorista-fordista que não supera o fordismo e tampouco se constitui como novo paradigma”.

O modelo aprimorado do já existente, agrega tecnologias gerenciais para incrementar novas perspectivas ao comportamento humano nas organizações, a fim de intensificar o trabalho, diminuir o tempo morto, gerenciar com precisão os estoques e fluxos de produção, com isso há uma maior produtividade e conseqüentemente, maior extração da mais-valia na exploração da mão de obra. O avanço do capital, torna possível o desenvolvimento tecnológico para diminuir ao capital variável, e aumentar o capital fixo. Contudo, o que produz mais valor é a força de trabalho, então, ele precisa adiantar mais trabalho, para suprir essas diferenças de investimento. Ou seja, as técnicas utilizadas para substituir trabalho morto, são para equalizar a taxa de lucro.

A flexibilização do processo de trabalho se choca com o estabelecido pelo fordismo. Ao contrário do modelo taylorista-fordista em que há uma inchada produção pela massificação no processo produtivo, para o Toyotismo, há a necessidade de atender um mercado interno que demanda produtos diferenciados e em pequenas quantidades. Este fenômeno está diretamente atrelado às condições do Japão no pós-guerra (ANTUNES, 2011).

Importa aqui destacar que a intensificação do trabalho não se limita as linhas de produção fabris, “estende-se aos de serviços, quer sejam públicos ou privados” (DAL ROSSO, 2008). Como destacava Marx (2017), se vivencia a redução da jornada de trabalho e o aprofundamento da intensificação do trabalho, conseqüentemente a extração do mais-valor relativo.

O *Just in Time*¹ é muito mais que um sistema de fabricação e montagem de produtos, que controla o processo produtivo mediante o *kanban*², ele também controla estoques, fluxo produtivos, reduz desperdícios e eleva a qualidade do produto, evita refugos e devoluções. Neste sentido, o rendimento de produção é maximizado, motivando os trabalhadores a serem líderes de si mesmo, buscando sempre a melhoria continua (FARIA, 2005).

A administração enquanto ciência, portanto, atende prontamente ao capital quando faz pesquisas que beneficiam diretamente empresas (seus proprietários) e indiretamente, quando desenvolve técnicas e procedimentos que também serão destinadas à manutenção do estado atual da sociedade, isto é, suaviza as relações de trabalho, reduzir os custos das operações logísticas, desenvolver técnicas de vendas e para mapear o comportamento do consumidor (FERRAZ; BIONDINI, 2017, p. 7)

A ciência administrativa e suas pesquisas estão alinhadas com os interesses capitalistas, não há interesses reais de discutir os interesses da classe que vive do trabalho. Importa destacar, que os cursos de administração, estão abarrotados de jovens estudantes que são originários da classe trabalhadora, que vivem de sonhos de empreender e que na academia encontram teorias e práticas orientadas para a acumulação capitalista de um grupo restrito de privilegiados da sociedade burguesa.

Na contemporaneidade, os estudiosos da administração se pautados no método weberiano aplicado as organizações, por isso, não conseguem superar a aparência do objeto, naturalizando as relações capitalistas de opressão e exploração. Enquanto os marxistas que se

1 O *Just in Time* “reduz desperdícios dentro de uma concepção de excluir tudo o que não agrega valor ao produto”; é um “estado de espírito da corporação” (MARTINS, 1988).

2 O termo “*Kanban*” é de origem do sistema toyotista de produção, tendo como significado a “sinalização” ou “cartão”, e propõe o uso de cartões (*post-its*) para controlar o processo produtivo nas indústrias. Trata-se de um sistema visual que busca gerenciar o trabalho conforme ele se move pelo processo (MOTTA; VASCONCELOS, 2021).

inseriram nos estudos organizacionais buscam analisar “as questões práticas da emancipação humana como horizonte autêntico” (CUNHA; FERRAZ, 2015, p. 194).

A busca das ciências administrativas pelo controle dos sujeitos no âmbito organizacional é reflexo do individualismo promovido pelo liberalismo no todo social. Quanto mais controle dos capitalistas sobre os trabalhadores, do Estado sobre os cidadãos, da religião sobre os devotos, do patriarcado sobre as estruturas familiares, maior será a possibilidade de impedir movimentos contra hegemônicos.

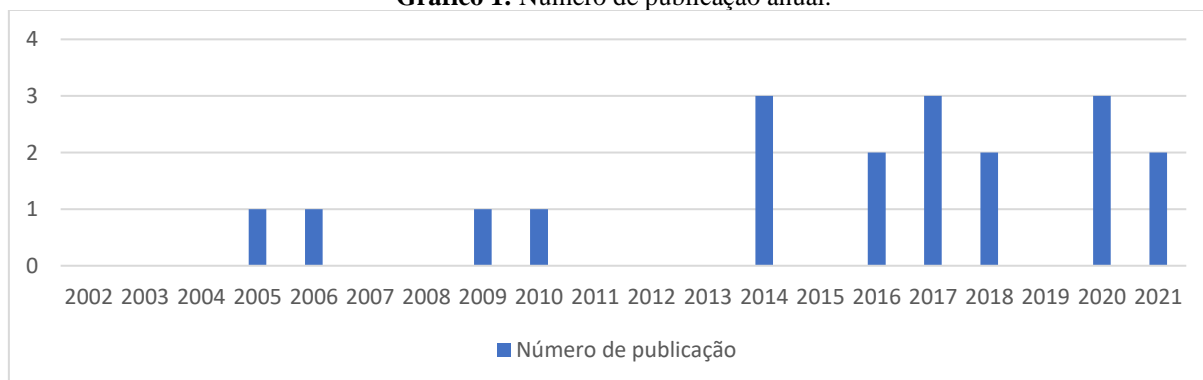
Contudo, o pesquisador que se apropria do materialismo histórico e dialético para compreender a realidade das organizações, deve preocupar-se não apenas em interpretar as estruturas organizacionais. Uma vez que, o que importa de fato, são as transformações possíveis no âmbito da luta de classes (MARX; ENGELS, 2007). O investigador comprometido com o método exposto por Marx tem o compromisso de denunciar a exploração do capital sobre o trabalho e a natureza, além de promover a ruptura com este sistema.

6. ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados realizadas na plataforma *Spell* a partir das palavras chaves destacada, nomeadamente, Epistemologia; Marxismo; Materialismo Histórico e Dialético; Teoria Crítica; Marxista. Contudo, para além das palavras-chave, era necessário que contemplassem a metodologia Materialista Histórico Dialético. Sendo assim, foram coletados 22 artigos, dos quais, 3 foram eliminados, pois apesar de conterem as palavras chaves, não apresentavam a utilização da metodologia marxiana.

Neste primeiro momento, são apresentados números a partir do ano de publicação indexados na plataforma *Spell*. Salientando que o recorte temporal desta pesquisa é de vinte anos (2002 a 2021).

Gráfico 1: Número de publicação anual.



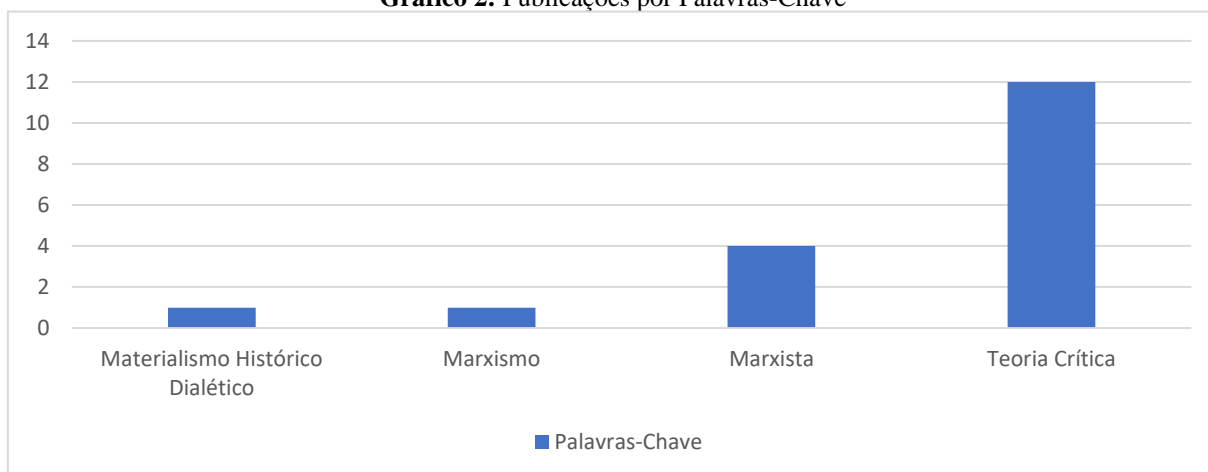
Fonte: *Spell* (2022)*

*Formatado pela pesquisa.

A partir da consolidação dos números, após a eliminação dos artigos não elegíveis, é possível perceber que a maior incidência de publicações com a metodologia materialista histórica dialética se dá nos últimos oito anos. Apresentando um volume de publicação crescente, o que indica que a busca pelo pensamento crítico na Administração está sendo fomentado pelos grupos de pesquisas. Este movimento contribui fortemente para a concretização da análise do real, conforme o método marxiano, pois o *método é uma lupa que se utiliza para investigar a realidade concreta*.

Em uma segunda análise dos dados coletados, são apresentados os números referentes as palavras-chave utilizadas e estabelecidas pela pesquisa como de relevância no processo de investigação bibliométrica dos artigos que se utilizam do materialismo histórico dialético, nomeadamente, Marxismo; Materialismo Histórico e Dialético; Teoria Crítica; Marxista.

Gráfico 2: Publicações por Palavras-Chave



Fonte: Spell (2022)*

*Formatado pela pesquisa.

Das revistas indexadas na plataforma *Spell* apenas doze delas publicaram artigos com as palavras-chave pesquisadas e em sua maioria, com apenas uma publicação. Este dado se torna relevante para o pesquisador que visa publicar seus estudos e reflexões, visto que, estas revistas apresentam abertura para o debate em torno da metodologia marxiana. Abaixo apresentamos um gráfico que representa o número de publicações de cada revista.

Gráfico 3: Número de Publicação por Revista.

Fonte: Spell (2022)*

*Formatado pela pesquisa.

As informações apresentadas favorecem diretamente a discussão crítica das ciências administrativa na análise da realidade e ampliam as oportunidades de publicação para pesquisadores que se debruçam e utilizar o materialismo histórico e dialético como metodologia em suas investigações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo quantificar, através de uma busca bibliométrica, os trabalhos científicos em administração que foram publicados em revistas indexadas junto a plataforma *Spell* e que se utilizem do Materialismo Histórico e Dialético como método de investigação.

O materialismo histórico e dialético tem sido utilizado por grupos isolados de pesquisadores na administração, sendo esta uma ciência burguesa, utilizada pelo capitalismo para o controle do capital sobre o trabalho. O método marxiano confronta a hegemonia capitalista na administração e expõe a perspectiva as contradições existentes na essência dos objetos de pesquisa, criticando a fragmentação da administração, e propondo que seja pensada e analisada em sua totalidade.

Como resultado da investigação bibliométrica é possível apontar que houve um salto na produção científica que se utilizam do Materialismo Histórico e Dialético a partir de 2014. É

visível pelos dados apresentados que há uma maior busca dos pesquisadores e interpretar a realidade com o auxílio do método marxiano nos estudos em Administração.

Foi possível ainda, apontar as principais palavras-chave utilizados pelos pesquisadores em suas produções, observando nem toda a Teoria Crítica se utiliza do Materialismo Histórico e Dialético. Existem outras correntes metodológicas que fazem a crítica a sociedade burguesa, mas que não usam a lupa do método marxiano.

Outra contribuição importante do artigo é apresentar as revistas que estão mais abertas a discussão críticas. É notório que a administração enquanto ciência comprometida com a reprodução do capital tendem a ter resistência em discussões mais críticas, e neste sentido, se faz necessário trazer a informação das revistas que compartilham o conhecimento crítico de pesquisadores comprometidos com a realidade concreta.

A teoria marxiana se utiliza da essência do objeto, não se apegando apenas a aparência da sociedade burguesa. Sendo assim, a complexidade da análise configura uma dificuldade para o pesquisador, pois como destaca (NETTO, 2011, p. 53) “conhecer teoricamente é saturar o objeto pensando em suas determinações concretas”. Este processo é extenuante, necessita de uma dedicação muito grande, o que acarreta muito preconceito por conta de investigadores que não compreender o método e a teoria marxiana.

Para pesquisas futuras devemos ampliar as buscas bibliométricas em outras plataformas indexadoras qualificadas, além de identificar os principais pesquisadores que se utilizam dos Materialismo Histórico e Dialético nos estudos em Administração, e quiçá, buscar entrevistar os principais autores para perceber o que os motiva a buscar a analisar a realidade a partir da lupa do método marxiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.
- CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1–5, 2015.
- D'ABREU, Iracema Medeiros; RITTA, Petrine Monteiro Alves Santa; BRAUER, Marcus. Análise das bibliometrias em administração na base Spell: uma bibliometria de bibliometrias nacionais. **Revista Vianna Sapiens**, v. 11, n. 1, p. 76–96, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GRACIANO, Pollyanna Fraga; HOLANDA, Luciana Araújo De. Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 161–179, 14 jan. 2020.

- PRADO, José Willer Do *et al.* Realismo crítico e estudos organizacionais: uma análise bibliométrica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 2, p. 125, 26 jun. 2019.
- LUDENBERG, J. **Bibliometrics as a research assessment tool: impact beyond the impact factor.** Karolinska Institutet, (2006). Acesso em: 07/08/2022. Disponível em: <http://diss.kib.ki.se/2006/91-7140-965-3/thesis.pdf>
- PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics?** Journal of Documentation, v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969.
- QUVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B., BRANDÃO, M. M., & VILS, L. (2016). Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, 15(02), 246–262. <https://doi.org/10.5585/remark.v15i2.3274>
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CUNHA, Elcemir Paço; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Marxismo, Estudos Organizacionais e a luta contra o irracionalismo. **Organizações & Sociedade**, v. 22, n. 73, p. 193–198, jun. 2015.
- DAL ROSSO, Sadi. **Mais Trabalho: A intensificação do labor na sociedade contemporânea.** São Paulo: Boitempo, 2008.
- FARIA, José Henrique De. **Economia Política do Poder: Uma crítica da Teoria Geral da Administração.** Curitiba: Juruá, 2005. v. 2.
- FAYOL, Henry. **Administração industrial e geral.** São Paulo: Atlas, 1977.
- FARIA, José Henrique De. Epistemologia Crítica do Concreto e Momentos da Pesquisa: Uma proposição para os estudos organizacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 5, p. 15–40, out. 2015.
- FERRAZ, Janayna de Moura; BIONDINI, Bárbara Katherine. Um Convite ao Materialismo Histórico e Dialético ou Porque a Ciência Administrativa é a Ciência da Superficialidade. **VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**, 2017.
- MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política: Livro I: o processo de produção do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017a.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política: Livro III: O processo global da produção capitalista.** São Paulo: Boitempo, 2017b.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. **Teoria Geral da Administração.** 4 ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2021.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber: Sociologia**. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982. p. 79-127.